



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFCD • 5º EPEX UEMS

AS DIRETRIZES CURRICULARES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UMA DISCUSSÃO DO PERCURSO FORMATIVO

Cristiane de Sá Dan¹; Reinaldo dos Santos ²

UFCD-FAED, C. Postal 533, 79804-970 Dourados- MS, E-mail: cristianedan@ufcd.edu.br

¹Mestranda em Educação no PPGEDU-FAED-UFCD. ²Orientador, Professor no PPGEDU-FAED-UFCD e Diretor da FAED.

RESUMO

Este estudo é um projeto de pesquisa do mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação FAED-UFCD. O objetivo deste trabalho é analisar no plano da efetividade as Diretrizes Curriculares na formação de profissionais de enfermagem a partir da perspectiva de docentes, discentes, egressos, profissionais e entidades, quanto ao percurso formativo: suficiência da carga horária, perfil do egresso, eixos temáticos e Estágio Curricular Supervisionado; articulação ou não entre o que solicita a legislação, a estrutura curricular dos cursos pesquisados e a percepção dos atores elencados quanto ao desenvolvimento qualitativo do egresso. Essa pesquisa será desenvolvida por meio da avaliação de efetividade (FIGUEIREDO; FIGUEIREDO, 1986; ARRETCHE, 2001) que objetiva analisar resultados de determinada política em correlação com a expectativa dos atores sociais. Esse quadro de análise será orientado por meio da abordagem qualitativa inferindo sobre a percepção dos respondentes como implementadores, portanto, a sua compreensão e encaminhamentos sobre a temática. Em nível procedimental utilizar-se-á a pesquisa documental, a análise de conteúdo com a aplicação de entrevista para docentes, discentes, egressos, profissionais e entidades. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com aberturas de discussões sobre o percurso formativo do enfermeiro no Brasil e quiça, encaminhar algumas pontuações que subsidiem as políticas públicas de educação para o campo da enfermagem no Estado de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Ensino Superior, Enfermagem, Currículo.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre o currículo no ensino superior nos cursos de enfermagem no Brasil, incluem desde o escopo da organização das disciplinas e solicitações ou exigências didático-pedagógicas do professor (LIMA; SANTOS, 2011); percorrendo o quadro necessário para a complementação da formação do enfermeiro via estágio curricular supervisionado (PINHEL, 2006; MARRAN, 2012) e a discussão sobre a contextualização da realidade para a referente inserção do ator social na área de enfermagem (ITO, 2006).

Como observam Lima; Santos (2011) a partir de Huarcaya (2003) e Abrão (2006), a enfermagem, como prática social, está articulada ao contexto social em todo o mundo e sua prática está profundamente interligada com os fatos sociais, culturais, históricos e políticos, com os quais os seres humanos vivem e se relacionam, portanto, também sujeitos à construções e reconstruções, principalmente quando se leva em conta a elaboração e implementação de políticas curriculares. Estas podem ou não responder às demandas sociais identificadas dos sujeitos formadores e daqueles em formação, daí ser necessário o seu estudo e atualização quanto aos encaminhamentos necessários para a formação profissional.

A elaboração e aprovação das diretrizes curriculares se deram através de um papel ativo da organização dos profissionais da classe, em torno da Associação Brasileira de Enfermagem, conjuntamente com a comissão de especialistas de enfermagem (BAGNATO, 2007).

A legislação curricular em Enfermagem de 1994, mesmo buscando maior aproximação do Sistema Único de Saúde (SUS) é direcionada para uma formação curativa voltada para o modelo biomédico. Porém, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem de 2001 recomendam uma formação situada na expectativa preventiva, mais próxima das diretrizes do SUS. Junto a isso, houve uma reorganização do modelo assistencial investido pelo SUS no país, necessitando que os profissionais para tais ações ficassem aptos à esse novo processo de serviço (SPESSOTO, 2012).

Perante esse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar no plano da efetividade as Diretrizes Curriculares na formação de profissionais de enfermagem a partir da perspectiva de docentes, discentes, egressos, profissionais e entidades, quanto ao percurso formativo: suficiência da carga horária, perfil do egresso, eixos temáticos e Estágio Curricular Supervisionado; articulação ou não entre o que solicita a legislação, a estrutura curricular dos

cursos pesquisados e a percepção dos atores elencados quanto ao desenvolvimento qualitativo do egresso. De forma indagativa: “As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem no Estado do Mato Grosso do Sul têm se mostrado efetivas e respondem às expectativas de docentes, discentes, egressos, profissionais e entidades”?

Esse estudo será desenvolvido à luz da contribuição do quadro de análise de Figueiredo e Figueiredo (1986), isto é, a partir da avaliação da efetividade de uma política pública. Para eles, a **avaliação de efetividade** torna mais clara a diferença entre avaliação e análise de uma política pública, distingue entre os produtos de uma política e seus resultados/ impactos, isto é, seu sucesso ou fracasso em termos de uma efetiva mudança nas condições sociais prévias da vida das populações atingidas pelo programa sob avaliação (FIGUEIREDO; FIGUEIREDO, 1986).

Gramsci (1984), enfatiza a política como o centro para o entendimento do Estado, apreendido pela massa, ou seja, as classes subordinadas, chamando a atenção à categoria de hegemonia, sendo a dominação dos valores e normas da classe dominante capitalista, pelo aparelho de Estado legitimado.

Palumbo (1989, p. 48) entende “[...] uma política como os princípios subjacentes às atividades das agências governamentais [...]”, entretanto complementa que ela somente será validada se e somente se, responder as expectativas dos atores para quem foi direcionada, consequentemente, pode-se afirmar que política é o resultado “[...] cumulativo de todas as ações, decisões e comportamento dos milhões de pessoas que fazem e implementam uma política publica” (PALUMBO, 1989, p. 49).

Este trabalho será desenvolvido à luz da abordagem qualitativa, pois. Segundo Lima (2003) esta abordagem propicia uma recorrência compreensiva da realidade dos atores sociais, bem como de seus contextos, o que favorece de maneira mais encadeada a possibilidade de consecução do entendimento das subjetividades de olhares e recorrências interpretativas.

1. JUSTIFICATIVA

O Sistema Único de Saúde (SUS), defende a integralidade na atenção à saúde como um de seus princípios, existindo uma série de políticas na orientação de implementação de

ações que respondam às necessidades e demandas da população, em vários níveis de atenção e complexidade, nos diversos enfoques do processo saúde-doença e nas distintas dimensões do ser cuidado. A integralidade do cuidado na formação do enfermeiro é uma abordagem que requer um entendimento do ensino como um processo construído por docentes, estudantes, profissionais de serviço e comunidade, sendo sujeitos que determinam e mobilizam as práticas de educação, saúde e de controle social (SILVA, 2006).

Segundo Ito (2006), ao longo dos anos, o ensino de enfermagem passou por várias fases de desenvolvimento no país, reunindo os reflexos de cada mudança no contexto histórico da área e da sociedade brasileira. Entende-se, que o percurso formativo de enfermeiros consequentemente proporciona mudanças significativas frente às transformações no panorama político-econômico-social da saúde e educação no Brasil e no mundo.

Num levantamento sobre as mudanças e desafios no ensino da graduação em Enfermagem, percebeu-se que a formação do enfermeiro caracterizava-se por aspectos de domínio e controle, com destaque na técnica, com falta de clareza ideológica e reprodução de conteúdos. Tais pontos de vista também se reproduziram na prática profissional, sendo essas características originadas no modelo de formação *nigthingaleano*, em que a obediência, respeitabilidade, passividade, lealdade e submissão eram nas Escolas de Enfermagem, atitudes exigidas e cultivadas. Ao longo da história do curso, mesmo no Brasil, essa orientação tem contribuído para a conservação da estrutura de poder das instituições de saúde a sua insistência e manutenção do *status quo* da Enfermagem (FAUSTINO, 2003).

Na formação do enfermeiro, o grande desafio é transpor o que é exposto pela nova LDB e pelas Novas Diretrizes Curriculares ao formar enfermeiros que ultrapassem o domínio teórico-prático estabelecido pelo mercado de trabalho, enquanto agentes transformadores e inovadores da realidade, inseridos e estimados no mundo do trabalho (ITO, 2006).

Segundo Pacheco (2003) *apud* Almeida (2012, p.2):

No atual cenário educacional, as políticas curriculares representam a legitimação dos conteúdos que são considerados relevantes a serem ensinados e apresentados socialmente, de modo que “os textos curriculares [...] são documentos de trabalho que simbolizam o discurso oficial do Estado que agrega interesses diversos e alianças elaboradas a diversos níveis de ação” e se configuram como elementos centrais no processo educativo.

Segundo Ito (2006), se forem bem aproveitadas e direcionadas as exigências da Nova LDB e das Diretrizes Curriculares Nacionais, as mesmas podem proporcionar a formação de

profissionais que participe efetivamente da resolução dos problemas de saúde da população, sendo críticos, reflexivos e participativos no sistema de saúde com competência profissional.

Em um estudo realizado por Meira; kurcgant (2007, p.560) sobre a avaliação da formação de enfermeiros segundo a percepção de egressos os autores descrevem:

No tocante ao programa de ensino, segundo os discursos dos egressos, o curso privilegia o modelo assistencial hospitalocêntrico, que está em contraponto ao preconizado pelas DCN. Os egressos sugerem o fortalecimento da prática interdisciplinar e apontam a necessidade de "otimizar" a distribuição de conteúdos e da carga horária das disciplinas que se destinam à formação de competências administrativas.

Portanto, ressalto que a pesquisa insere no campo de avaliação das políticas curriculares na formação de enfermeiros, que segundo Cunha (2006) pode auxiliar no planejamento e formulação das intervenções, o acompanhamento de sua implementação, seus ajustes e reformulações, bem como as deliberações sobre a interrupção ou manutenção das ações, sendo uma ferramenta importante para o avanço da eficiência, da qualidade da gestão com controle da efetividade da ação do Estado e divulgação de resultados.

Do ponto de vista científico no Mato Grosso do Sul, a presente pesquisa sobre a discussão e recorrências do percurso formativo do enfermeiro, à luz das proposições das Diretrizes Curriculares e olhar de atores sociais diretamente envolvidos (docentes, discentes, egressos, profissionais e entidades), contribuirá para uma abertura atualizada das recorrências e solicitações na formação do enfermeiro, além de favorecer posteriores trabalhos com temas científicos aproximativos.

Do ponto de vista social, o desenvolvimento da presente pesquisa contribui para o esforço de que no plano da efetividade, as Diretrizes Curriculares respondam às expectativas dos implementadores e da totalidade social. A esse respeito Marran (2012) afirma que uma política pública pode ser considerada válida no momento de sua implementação, dito de outra forma, quando operacionalizada ela for capaz de explicitar as considerações dos atores sociais ou implementadores que “[...] vivenciaram as dificuldades, os avanços e solicitações trazidas por ela gerando informações fundamentais [...]” para o aperfeiçoamento do quadro de avaliação de políticas identificadas. Essa pesquisa estabelece como eixo de discussão a avaliação dos impactos na efetividade que as políticas curriculares para o curso de graduação enfermagem no Brasil, recortando-se as DCNENF (Resolução CNE/CES n. 3, de 07 de novembro de 2001), Lei n. 11.788/2008 (Dispõe sobre o estágio dos estudantes e dá outras

providências) e causaram em seu processo de implementação, isto é, como foram percebidas e encaminhadas pelos agentes implementadores: coordenadores de curso, docentes e estudantes de enfermagem.

O estudo do objeto mostra-se viável, não somente por propiciar algumas referências iniciais do próprio Estado do Mato Grosso do Sul, mas pela relativa facilidade da pesquisadora em transitar nas instituições eleitas para a realização da pesquisa de campo.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

– Analisar no plano da efetividade as Diretrizes Curriculares na formação de profissionais de enfermagem a partir da perspectiva de docentes, discentes, egressos, profissionais e entidades.

2.2 Objetivos Específicos

– Contextualizar o percurso histórico dos cursos de enfermagem e sua expansão pós-LDB, as orientações predominantes explicitadas nas Diretrizes Curriculares da área e o debate com a sociedade na formação do enfermeiro.

– Analisar as ênfases predominantes para a totalização da formação do profissional de enfermagem, recortadamente para a realidade do Mato Grosso do Sul, a partir da legislação e das propostas pedagógicas das instituições escolhidas como campo empírico.

– Descrever a expectativa dos sujeitos envolvidos, por meio da avaliação de efetividade das Diretrizes Curriculares quanto à formação na graduação em enfermagem, à luz da perspectiva de professores, discentes, egressos, profissionais de enfermagem e entidades.

3. METODOLOGIA

O quadro de análise dessa pesquisa será desenvolvido por meio da avaliação da

efetividade de uma política pública, à luz da abordagem qualitativa no tratamento do objeto. Em relação aos procedimentos que auxiliarão no desenvolvimento do trabalho destacam-se o levantamento bibliográfico, a análise documental e de conteúdo, além da roteirização de entrevista semi-estruturada dirigida aos respondentes.

3.1 Sobre o quadro de análise na avaliação de políticas públicas da educação

Dentro da discussão da concepção de políticas públicas, colocamos a concepção de Antonio Gramsci de Estado Ampliado, onde há um conjunto complexo de atividades, estando presente a classe dominante mantendo e marcando o seu domínio com consenso dos governados e com a presença dos mesmos, os subalternos, que se confrontam e medem força nos espaços públicos redefinindo relações, construindo mediações políticas, estratégias e formas de controle social (GRAMSCI, 1984).

Gramsci coloca que as políticas públicas também têm em vista o procedimento de desenvolvimento da produção e reprodução do capital. Como missão, o Estado teria um papel educativo e formativo, de permanentemente adaptar a massa de trabalhadores as necessidades novas da civilização capitalista. O novo cidadão, o novo homem, sob o capitalismo tem um significado de busca de novos conhecimentos, capacidade e habilidade física e nova moralidade.

Ball (2001, p.102) compreende as políticas nacionais como “[...] o produto de um nexo de influências e interdependências que resultam numa interconexão, multiplexidade, e hibridização”, externalizando sua fragilidade por ser um “[...] produto de acordos, algo que pode ou não funcionar; elas são retrabalhadas, aperfeiçoadas, ensaiadas, crivadas de nuances e moduladas através de complexos processos de influência [...]” (BALL, 2001, p. 102). Portanto, para compreender as políticas públicas é necessário utilizar-se de um quadro de análise que destaca as ênfases predominantes que se pretendem do objeto.

Dentre os estudos sobre a Avaliação de Políticas Públicas (FIGUEIREDO e FIGUEIREDO, 1986; HOLANDA, 2003; LETICHEVSKY *et al.*, 2005; BRANDÃO, SILVA e PALOS, 2005; FARIA, 2005; FIRME *et al.*, 2009; MARRAN, 2012; BORBOREMA, 2008; BALL, 2006, 2008, 2011), optou-se pelas contribuições de Figueiredo; Figueiredo (1986) e Arretche (2001) que tratam especificamente sobre avaliação de efetividade de uma política pública.

Segundo Lima; Marran (2013) e Arretche (2001), o desenho original das políticas sofre alterações quando é implementado, uma vez que o contexto social está em constante

movimento à luz das solicitações e necessidades dos implementadores e são esses que legitimam ou validam determinada política. Para Figueiredo; Figueiredo (1986) no processo de avaliação da efetividade de uma política deve-se levar em conta, a dimensão dos resultados ou analisar se na visão dos implementadores houve efetiva mudança em relação à realidade necessária ou pretendida do contexto. Nesse sentido, entende-se que a avaliação da efetividade das políticas curriculares quanto ao percurso formativo do enfermeiro ganha maior escopo, uma vez que nas recorrências com os sujeitos respondentes buscará desdobrar a dimensão de suas percepções como implementadores em sua vivência.

De forma complementar ao quadro de análise da pesquisa, a abordagem qualitativa, enquanto dimensão de tratamento do objeto estará orientada à compreensão, análise, ressignificação, avaliação e tomada de decisão ante o fenômeno socioeducativo analisado pelos atores sociais (ESTEBAN, 2010; LIMA, 2003; MORESI, 2003).

3.2 Sobre as etapas procedimentais da pesquisa

Por meio de consultas à literatura especializada da área de cunho teórico-metodológico, num primeiro momento essa pesquisa será orientada por meio de uma revisão de literatura, mediante levantamento bibliográfico. Para Deslauriers (in Poupart, 2010, p.149) o pesquisador qualitativo desenvolve a revisão bibliográfica “[...] para construir seu objeto e elucidar a análise dos dados”, a partir dos achados ou descobertas já efetuados sobre a problemática.

Em seguida proceder-se-á à pesquisa documental, pois segundo Cellard (2010) essa técnica favorece o entendimento dos registros efetuados ou que contenham informações sobre a temática. Nesse caso, os documentos referentes à educação superior quanto à formação do enfermeiro, bem como as propostas pedagógicas dos cursos (que traz a finalidade, os objetivos, o perfil do egresso, a estrutura e a matriz curricular, os regulamentos e as normas de operacionalização do curso), documentos e relatórios de avaliação institucional e de curso realizados pelo SINAES/INEP (especificamente na educação superior em enfermagem evidenciam-se em dois momentos: autorização do curso e o reconhecimento dele; um dos objetivos dessa avaliação é que o PPP do curso atenda as DCN) e discussões existentes na instituição sobre o currículo em análise serão determinantes; cujo tratamento será seguido pela técnica de análise de conteúdo, uma vez que produz inferências a partir dos dados, verbais e ou simbólicos, obtidos a partir de perguntas e observações de interesse do pesquisador (FRANCO, 2008). Bardin (2009) define a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2009, p. 44).

Cellard (2010) lembra que tanto a análise documental, como a de conteúdo, embora se constituindo excelentes instrumentos para o desvelamento do objeto, não dão conta da explicitação de sua totalidade, uma vez que esse itinerário somente poderá ser percorrido por meio da entrevista. Nesse sentido, desenvolver-se-á um roteiro semi-estruturado de questões referente ao objeto, como afirma Poupart (2010) a conduta e tendências dos atores sociais somente podem ser compreendidas por meio de suas devolutivas; daí entender-se a entrevista semi-estruturada como instrumento para complementar o quadro de compreensão do objeto de estudo, à luz das devolutivas dos respondentes. As entrevistas serão realizadas mediante a adesão voluntária das instituições que autorizarão às mesmas e dos respondentes por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ainda para efeitos de transparência e solicitação da área de saúde, o projeto será objeto do Comitê de Ética da UFGD.

3.3 Critérios de seleção das instituições e dos respondentes

Conforme apontam os dados pesquisados no portal e-MEC, no Estado de Mato Grosso do Sul, existem 16 cursos de enfermagem, entre instituições públicas e privadas em nível de ensino superior. Para efeitos de representação amostral, escolher-se-ão duas instituições que ofertem o curso de enfermagem no Estado há pelo menos cinco anos, considerando-se:

- a) Uma instituição de ensino superior pública de período integral (UEMS).
- b) Uma instituição de ensino superior privada de um período (UNIGRAN).

Serão trabalhadas as perspectivas dos sujeitos, a partir de entrevistas semiestruturadas e questionários sobre temas, com cerca de cinco intervalos fechados e aplicação de ficha técnica, para caracterização do perfil dos respondentes conforme descrito abaixo:

Ficha Técnica:

1. Nome Completo:

2. Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino
3. Faixa Etária
☐ Até 30 anos ☐ 31 à 49 anos ☐ Acima de 50 anos
4. Estado Civil
☐ Solteiro (a) ☐ Viúvo (a) ☐ Casado (a)
☐ Divorciado (a) ☐ Outros
5. Titulação
☐ Graduação Ano de Conclusão: _____
☐ Especialização Ano de Conclusão: _____
☐ Mestrado Ano de Conclusão: _____
☐ Doutorado Ano de Conclusão: _____
6. Tempo de experiência/atuação clínica como enfermeiro (a) assistencial:
☐ 1 a 5 anos ☐ 15 a 20 anos
☐ 5 a 10 anos ☐ mais de 20 anos
☐ 10 a 15 anos ☐ nunca atuou como enfermeiro na assistência
7. Tempo de experiência docente no ensino superior:
☐ 1 a 5 anos ☐ 15 a 20 anos
☐ 5 a 10 anos ☐ mais de 20 anos
☐ 10 a 15 anos ☐ não tenho experiência no ensino superior (pular para o questionário semiestruturado)
8. Carga horária destinada à atividade docente no ensino superior:
☐ Regime integral de dedicação (40h/semanais)
☐ Regime parcial de dedicação (20h/semanais)
☐ Outros: ____h/semanais
9. Área(s) de atuação docente/disciplina(s) ministradas no ensino superior:

10. Exerce ou já exerceu simultaneamente a atividade docente e atividade assistencial?
☐ Exerço por ____ anos.
☐ Já exerci por ____ anos.
☐ Não

Questionário semiestruturado:

1. Você conhece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem?
☐ conheço muito
☐ conheço
☐ conheço pouco
☐ não conheço
☐ não sei
2. As novas DCN/ENF trouxeram dificuldades para implementação no PPP no âmbito de sua instituição?
☐ muita dificuldade
☐ mediana dificuldade
☐ pouca dificuldade
☐ não trouxeram dificuldade
☐ não sei
3. O projeto pedagógico do curso contemplou satisfatoriamente as condições e procedimentos na formação do enfermeiro conforme das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em enfermagem de 2001?
☐ mais que suficiente
☐ suficiente
☐ insuficiente
☐ não contemplou
☐ não sei
4. Quanto as DCN/ENF:
 - a) O perfil profissional do enfermeiro corresponde aos preconizado pelas DCN?
☐ mais que suficiente
☐ suficiente
☐ insuficiente
☐ não corresponde
☐ não sei
 - b) A carga horária do curso de enfermagem corresponde à preconizada pelas DCN?
☐ mais que suficiente
☐ suficiente

- ☐ insuficiente
 - ☐ não corresponde
 - ☐ não sei
- c) O PPP vigente corresponde ao Estágio Curricular Supervisionado preconizado pelas DCN?
- ☐ mais que suficiente
 - ☐ suficiente
 - ☐ insuficiente
 - ☐ não corresponde
 - ☐ não sei
- d) As disciplinas cursadas durante a graduação correspondem ao preconizado pelas DCN? Por quê?
- ☐ mais que suficiente
 - ☐ suficiente
 - ☐ insuficiente
 - ☐ não corresponde
 - ☐ não sei
5. Existiram mudanças de uma forma geral quanto ao curso, após aprovação das DCNENF em 2001?
- ☐ muitas mudanças
 - ☐ medianas mudanças
 - ☐ poucas mudanças
 - ☐ não existiram mudanças
 - ☐ não sei

Entrevista:

1. O que você entende por Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem?
2. Qual é o objetivo das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem?
3. Como o Projeto Pedagógico organiza-se e é desenvolvido na sua instituição?
4. Quais os avanços, retrocessos, limitações, etc., percebido por você no PPP do curso de enfermagem orientado pelas DCN/ENF?

5. As novas DCN/ENF trouxeram dificuldades para implementação no PPP no âmbito de sua instituição? Quais?
6. Quanto as DCN/ENF:
 - a) Qual ao seu posicionamento sobre o PPP orientado pelas DCN/ENF?
 - b) O perfil profissional do enfermeiro corresponde aos preconizado pelas DCN? Por quê?
 - c) A carga horária do curso de enfermagem corresponde à preconizada pelas DCN? Por quê?
 - d) O PPP vigente corresponde ao Estágio Curricular Supervisionado preconizado pelas DCN? Por quê?
 - e) As disciplinas cursadas durante a graduação correspondem ao preconizado pelas DCN? Por quê?
7. Há diferença(s) entre o currículo deste curso, orientado pelas DCN/ENF de 2001 e os extintos currículos mínimos obrigatórios? Quais?
8. Existiram mudanças de uma forma geral quanto ao curso, após aprovação das DCN/ENF em 2001? Quais?
9. Que mudanças você sugeriria no currículo do Curso de Enfermagem, para aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem?

Serão solicitadas formalmente para as duas instituições de ensino as listas de alunos matriculados no último ano e das duas últimas turmas formadas pela instituição, para que possamos entrar em contato via endereço eletrônico, com alunos e egressos, no intuito de aplicarmos o questionário e realizarmos as entrevistas.

Os respondentes da presente pesquisa serão cinco professores de ensino superior, dois representantes de entidades (um do COFEN e um da ABEn), vinte alunos, quinze egressos e quinze profissionais de enfermagem. Para 75% dos respondentes, serão aplicados questionários e para 25% entrevistas.

Os critérios de seleção dos respondentes os seguintes:

Em relação aos professores:

- Possuir a formação e titulação mínima como especialista para o exercício da docência.
- Exercer ou ter exercido a função de docente, conforme área delimitada após o ano

de 2005, não necessariamente respeitada a contiguidade das disciplinas.

Em relação aos estudantes:

- Estarem regularmente matriculados no curso de enfermagem.
- Estarem no último ano do curso – o que em tese favoreceria uma visão e acompanhamento das DCN/ENF implementadas.
- Aderir voluntariamente às demandas da pesquisa.

Em relação aos egressos:

- Ter concluído a graduação até o ano de 2012, com experiência de no máximo dois anos.
- Aderir voluntariamente às demandas da pesquisa.

Em relação aos profissionais de enfermagem:

- Ter concluído a graduação até o ano de 2004, com experiência profissional maior que dez anos.
- Aderir voluntariamente às demandas da pesquisa.

Em relação às entidades (COFEN e ABEn):

- Ser membro conselheiro (a) do COFEN.
- Estar ou ter atuado como diretor (a) de educação da ABEn Seção Mato Grosso do Sul.
- Aderir voluntariamente às demandas da pesquisa.

Os critérios de inclusão dos respondentes reportam-se ao âmbito de familiaridade dos respondentes com o objeto em análise. Consequentemente, serão excluídos da participação na presente pesquisas os sujeitos que:

- a) Não se adequarem a todos os critérios de seleção dos sujeitos, considerando os cinco grupos descritos;
- b) Aqueles que não fizeram a adesão à pesquisa por meio do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

O quadro de análise dessa pesquisa será desenvolvido por meio da avaliação da

efetividade de uma política pública, à luz da abordagem qualitativa no tratamento do objeto. Em relação aos procedimentos que auxiliarão no desenvolvimento do trabalho, ainda destacam-se a análise documental e de conteúdo, além da roteirização de entrevista semiestruturada dirigida aos respondentes conforme descrito anteriormente.

Ball (2001, p. 102) compreende as políticas nacionais como “o produto de um nexo de influências e interdependências que resultam numa interconexão, multiplexidade, e hibridização”, externando sua fragilidade por ser um “produto de acordos, algo que pode ou não funcionar; elas são retrabalhadas, aperfeiçoadas, ensaiadas, crivadas de nuances e moduladas através de complexos processos de influência”. Portanto, para compreender as políticas públicas, é necessário utilizar-se de um quadro de análise que destaca as ênfases predominantes que se pretendem do objeto.

Para o estudo sobre a Avaliação de Políticas Públicas, optou-se pelas contribuições de Figueiredo e Figueiredo (1986) e Arretche (2001), que tratam especificamente sobre avaliação de efetividade de uma política pública.

Para Figueiredo e Figueiredo (1986), no processo de avaliação da efetividade de uma política, deve-se levar em conta a dimensão dos resultados ou analisar se na visão dos implementadores houve efetiva mudança em relação à realidade necessária ou pretendida do contexto. Nesse sentido, entende-se que a avaliação da efetividade das DCN/ENF quanto ao percurso formativo do enfermeiro ganha maior escopo, uma vez que nas recorrências com os sujeitos respondentes buscará desdobrar a dimensão de suas percepções como implementadores em sua vivência.

EQUIPE:

Nome	Instituição	Fone	E-mail
Cristiane de Sá Dan	UFGD	(67) 9954-9648	cristianedan@ufgd.edu.br
Reinaldo dos Santos	UFGD	(67) 9256-2150	doc.rei@hotmail.com



CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA DO PROJETO

[illegible]

	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO PROJETO
---	---

Nome	CPF	Lotação	Titulação	Tipo de participação*	Atividades no Projeto	CH/S
Cristiane de Sá Dan	995.982.721-68		Especialista	Aluno de pós-graduação	Participação nas disciplinas do programa	
					Elaboração do Projeto de Pesquisa	
					Pesquisa bibliográfica	
					Levantamento de fontes documentais	
					Realização das entrevistas (coleta)	
					Análise dos dados coletados	
					Redação do relatório	
					Defesa da dissertação	
					Total de horas semanais	40
Reinaldo dos Santos	196459568-11		Doutor	Orientador	Orientação em todas as atividades descritas acima, que serão realizadas pela mestranda.	

